

FONTE : JB

CLASS. : 12251

DATA : 25 01 90

PG. : _____

Escolha de reserva garimpeira encerra a Operação Ianomâmi

Angela Duque

BRASÍLIA — Três semanas após ter sido iniciada, de forma desastrosa e sem efeitos práticos, a Operação Ianomâmi chegou a um final feliz, ontem, em movimentada reunião promovida pelo ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Luis Roberto Ponte, com a presença de representantes de todos os órgãos e entidades civis e militares envolvidas da questão.

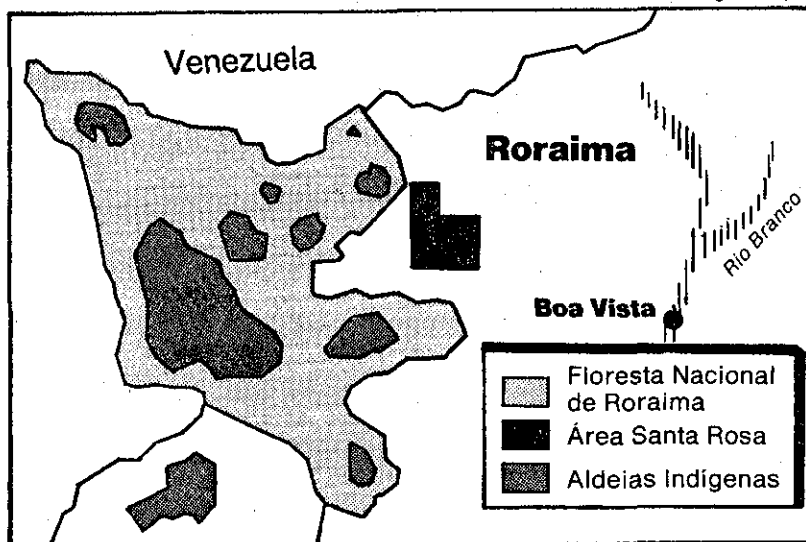
Coube ao representante do Ministério da Justiça, Ovidio Martins, anunciar aos presentes a solução conciliatória encontrada pelo governo: todos os garimpeiros serão retirados das 19 áreas indígenas ianomâmis e da Floresta Nacional de Roraima, sendo realocados na área Santa Rosa, com aproximadamente 100 mil hectares, fora dos limites das áreas interditas pelo juiz Novêli Vila Nova. Atendendo à exposição de motivos do ministro da Justiça, Saulo Ramos, o presidente José Sarney assina ainda hoje o decreto criando a reserva garimpeira de Santa Rosa, em Roraima, pondo um ponto final no problema.

No fim da reunião, que começou às 11h15 e se estendeu até as 13h, todos aplaudiram a solução encontrada - de Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ao coronel Airton Gomes, superintendente da Fundação Nacional do Índio (Funai).

— Houve uma preocupação muito grande no que se refere à definição dos limites da reserva garimpeira, de modo que não atingissem áreas indígenas ou da floresta nacional — afirmou o assessor jurídico do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), advogado Júlio Gaiger. Dom Aldo Mongiano, bispo de Roraima, relatou na reunião que, ainda hoje, encontram-se nas áreas indígenas de 10 mil a 15 mil garimpeiros.

Bombas — Por sugestão do representante do Ministério da Aeronáutica na reunião, tenente-coronel Catrambi, ficou definido que as mais de 100 pistas de pouso clandestinas construídas dentro das áreas indígenas e da Floresta Nacional de Roraima serão destruídas com explosivos, evitando dessa forma uma possível nova invasão, pois o acesso ao local só é possível por avião. Ficou definido também que a Operação Ianomâmi terá continuidade sob a responsabilidade da Polícia Federal, até que todos os garimpeiros tenham sido retirados.

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Luis Roberto Ponte, anunciou que o governo federal vai liberar mais recursos para



Reserva Santa Rosa: longe dos índios e da Floresta

a operação, diante do anúncio do representante da Funai de que as verbas destinadas a garantir a retirada dos garimpeiros estavam no fim. O ministro da Justiça, Saulo Ramos, por seu turno, recebeu a garantia do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otávio Moreira Lima, de que a Força Aérea Brasileira (FAB) porá mais aviões à disposição da Polícia Federal para uma retirada mais rápida dos garimpeiros.

— O mais importante é que a liminar da Justiça Federal determinando a retirada de todos os garimpeiros da área de 9,4 milhões de hectares será cumprida integralmente com o decreto presidencial criando a reserva garimpeira de Santa Rosa — afirmou Júlio Gaiger, do Cimi.

□ O ministro da Justiça, Saulo Ramos, determinou ao diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, que investigue a denúncia de representantes da Cooperativa dos Garimpeiros de Roraima de que grupos de missionários estrangeiros estariam exercendo atividade garimpeira usando como mão-de-obra índios amazonenses, especialmente ianomâmis, de cujas áreas estão sendo retirados no momento mais de 45 mil garimpeiros. Saulo Ramos resolveu investigar a atuação dos religiosos depois de ler denúncia divulgada domingo passado no Jornal de Brasília, em que Luiza Carmem Buen Brasil, da Cooperativa dos Garimpeiros, assegura que há missionários estrangeiros explorando garimpo naquela região.